

ENSINO DE COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

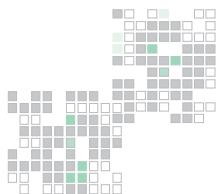
COMMUNICATION TEACHING: A STUDY ON THE RESEARCH
GROUPS IN BRAZIL

*ENSEÑANZA DE COMUNICACIÓN: UN ESTUDIO SOBRE LOS GRUPOS
DE INVESTIGACIÓN EN BRASIL*

Cláudia Peixoto de Moura

■ Docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Trabalhos importantes: Grupos de Pesquisa em Relações Públicas e em Comunicação Organizacional: práticas acadêmicas nas instituições de ensino superior (2014); Pesquisa em Comunicação: Metodologias e Práticas Acadêmicas (2016).

■ E-mail: cpmoura@pucrs.br



RESUMO

O Ensino de Comunicação é uma temática relevante para a formação de profissionais e de pesquisadores. Sua produção científica está se ampliando e há mais Grupos de Pesquisa direcionados à discussão. O artigo aborda o Ensino de Comunicação em Grupos de Pesquisa brasileiros, registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Tem como objetivos mapear os existentes no Diretório do CNPq e apresentar dois Grupos de Pesquisa que ilustram diferentes trajetórias para tratar a formação superior. Como procedimentos metodológicos foram adotadas as pesquisas bibliográfica e documental, sendo esta realizada em ambiente digital.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO DE COMUNICAÇÃO; GRUPOS DE PESQUISA; FORMAÇÃO SUPERIOR; BRASIL.

ABSTRACT

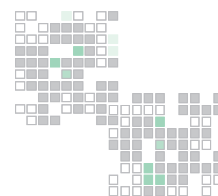
The Communication teaching is a relevant theme for the formation of professionals and researchers. Its scientific production is expanding and there are more Research Groups focused on this discussion. The article addresses the Communication Teaching in Brazilian Research Groups, registered in the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq). This article aims both to map the existing groups in the CNPq Directory and to present two Research Groups that illustrate different trajectories to treat higher education. The both methodological procedures adopted are bibliographical and documentary research carried out in a digital environment.

KEYWORDS: COMMUNICATION TEACHING; RESEARCH GROUPS; HIGHER EDUCATION; BRAZIL.

RESUMEN

La Enseñanza de Comunicación es una temática relevante para la formación de profesionales y de investigadores. Su producción científica se está ampliando y hay más Grupos de Investigación dirigidos a la discusión. El artículo aborda la Enseñanza de Comunicación en Grupos de Investigación brasileños, registrados en el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico. Tiene como objetivos mapear los existentes en el Directorio del CNPq y presentar dos Grupos de Investigación que ilustran diferentes trayectorias para tratar la formación superior. Como procedimientos metodológicos se adoptaron las investigaciones bibliográfica y documental, siendo ésta realizada en ambiente digital.

PALABRAS-CLAVE: ENSEÑANZA DE COMUNICACIÓN; GRUPOS DE INVESTIGACIÓN; FORMACIÓN SUPERIOR; BRASIL.



1. Considerações Iniciais

A área da Comunicação possibilita inúmeras linhas de pesquisa, enfoques teóricos, procedimentos metodológicos, aplicações que contribuem para a constituição de um campo de estudos qualificado. O ensino de Comunicação é uma destas possibilidades de estudos, identificado como uma temática relevante já que está dedicado ao pensamento sobre a formação das novas gerações de profissionais e de pesquisadores. A produção científica com esta temática está se ampliando e há um maior número de grupos de pesquisa dedicados a essa discussão. E é exatamente neste espaço que o presente estudo transita, revelando a tendência das investigações com a temática. O artigo tem como objetivos: mapear os Grupos de Pesquisa (GPs) existentes no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, com a temática Ensino de Comunicação no Brasil, e apresentar dois GPs selecionados que ilustram as diferentes trajetórias para tratar a questão da formação superior. Como procedimentos metodológicos foram adotadas as pesquisas bibliográfica e documental, sendo esta realizada em ambiente digital, no portal institucional do CNPq. Tanto a temática Ensino de Comunicação como o estudo dos Grupos de Pesquisa fazem parte da minha trajetória acadêmica, sendo a vinculação entre as referidas questões abordada neste artigo.

2. Contextualização da temática

O Ensino de Comunicação no Brasil pode ser dividido em dois momentos, em termos de configuração curricular. O primeiro período ocorre de 1962 até 2002, com a vigência dos Currículos Mínimos; e o segundo, de 2003 aos dias atuais, com a implantação das Diretrizes Curriculares que possibilitou novos projetos pedagógicos para os cur-

sos. Até 2002, havia uma normatização mediante cinco Currículos Mínimos que foram determinados por pareceres e resoluções homologados pelos órgãos competentes do Ministério da Educação – MEC. Os documentos oficiais foram direcionados a diferentes cursos, conforme o ano de sua homologação:

- primeiro currículo mínimo – de 1962, somente para o Curso de Jornalismo;
- segundo currículo mínimo – de 1965, somente para o Curso de Jornalismo;
- terceiro currículo mínimo – de 1969, para o Curso de Comunicação Social com cinco habilitações: Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Editoração, Polivalente;
- quarto currículo mínimo – de 1978, para o Curso de Comunicação Social com cinco habilitações: Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Rádio e Televisão, Cinematografia;
- quinto currículo mínimo – de 1984, para o Curso de Comunicação Social com seis habilitações: Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial, Radialismo (Rádio e TV), Cinema.

Este último currículo mínimo vigorou até o início de 2002, quando as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações foram aprovadas. Considerando que a implantação das Diretrizes Curriculares homologadas poderia acontecer a partir do ano seguinte nas Instituições de Ensino Superior (IES), o segundo período de formação superior em Comunicação teve início em 2003. Essa situação se mantém até hoje, com a homologação de um segundo documento referente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área. Os documentos oficiais foram direcionados novamente a cursos diferentes, de acordo com os pareceres e resoluções de cada época:



- primeiro documento das diretrizes curriculares – de 2002, para o Curso de Comunicação Social com seis habilitações: Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Editoração, Radialismo, Cinema (e outras habilitações do campo da Comunicação a serem criadas). Esta possibilidade de criar habilitações novas, não previstas no documento oficial, permitiu que algumas IES implantassem novas propostas para a formação acadêmica.
- segundo documento das diretrizes curriculares – de 2013, para os Cursos de Jornalismo e de Relações Públicas, de forma independente. Há as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (bacharelado), com o prazo máximo de 2 (dois) anos para a sua implantação. O mesmo ocorre com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas.

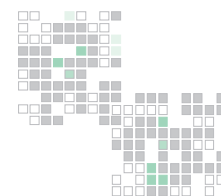
Então, existem dois currículos mínimos direcionados exclusivamente ao Curso de Jornalismo (1962 e 1965), mais as diretrizes curriculares atuais (2013). E há três currículos mínimos voltados ao Curso de Comunicação com suas habilitações (1969, 1978 e 1984), mais as diretrizes curriculares anteriores (2002). Em 2013, pela primeira vez, o Curso de graduação em Relações Públicas recebeu um direcionamento específico para os seus projetos pedagógicos. Merece registro o fato de haver diretrizes curriculares para o Curso de Comunicação Social e diretrizes curriculares para os Cursos de Jornalismo e de Relações Públicas, o que caracteriza um movimento por parte de pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas. Esta segmentação já resultou em alguns debates da comunidade acadêmica e profissional sobre a situação do Ensino de Comunicação no Brasil, entendendo a Comunicação como uma área do conhecimento.

Os documentos relativos ao primeiro período do ensino foram analisados na obra *O Curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo míni-*

mo às novas diretrizes curriculares (Moura, 2002). Há muitas outras publicações sobre a questão, de vários autores, conforme podemos observar em consultas a bibliotecas. No entanto, algumas obras estão diretamente relacionadas ao movimento existente para um debate sobre o Ensino de Comunicação. Neste sentido, a Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação tem um papel fundamental uma vez que seu primeiro livro publicado foi *Ideologia e Poder no Ensino de Comunicação* (Melo; Fadul; Silva, 1979), como resultado do I Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, ocorrido em Santos – SP, um ano antes. Outra publicação oriunda do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, organizado pela Intercom, em 2005, no Rio de Janeiro – RJ, foi *Comunicação: Ensino e Pesquisa* (Moreira; Vieira, 2008), igualmente associada ao tema do evento.

A obra *Retrato do Ensino em Comunicação no Brasil* (Peruzzo; Silva, 2003) abordou as primeiras diretrizes curriculares recém homologadas e sua relação as habilitações, as práticas laboratoriais, assim como a contribuição da Intercom para o Ensino de Comunicação. Um dos textos da coletânea aponta dois eixos de reflexão para um ‘fazer’ comunicação: a) a conexão “entre o estudo de graduação e o de pós-graduação” (Lopes, 2003, p. 288) que é estratégica para uma articulação de conteúdos evitando um distanciamento dos níveis; b) a “relação entre pesquisa e produção nas escolas de Comunicação” mediante a pesquisa para uma renovação da prática profissional a partir de “projetos de produção de comunicação” (Lopes, 2003, p.289). Estes eixos são relevantes para se pensar em um Grupo de Pesquisa.

O I Endecom – Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação, ocorrido em São Paulo – SP, em 2006, promovido pela Intercom e Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo – ECA/USP, oportunizou mais uma publicação com os textos dos painéis



apresentados, intitulada *Ensino de Comunicação: qualidade na formação acadêmico-profissional* (Kunsch, 2007). A Intercom criou em 2001 um fórum para discutir a formação na área, que mais tarde se consolidou no Seminário de Ensino em Comunicação – Ensicom, fortalecendo o debate acadêmico. Este projeto resultou em um livro digital denominado *O Ensino de Comunicação Frente às Diretrizes Curriculares* (Almeida; Silva; Melo, 2015). Uma segunda obra digital, intitulada *Fórum Ensicom: realidades e perspectivas do ensino de comunicação no Brasil* (Almeida, Carrilho; Bastos, 2017) dá continuidade ao debate sobre as mudanças na formação acadêmica.

Ao abordar o Ensino de Comunicação, também observei os cursos existentes de maneira específica. Entre os textos que publiquei, há dois que ilustram esta atividade: *O Ensino de Graduação e de Pós-Graduação em Relações Públicas no Brasil*, capítulo na obra organizada por Kunsch (2009) com o título *Relações Públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas*; e *Ensino de Jornalismo: referências para a formação acadêmica*, editado no periódico científico *Sessões do Imaginário* (Online – 2016).

Há muitas outras publicações de autores que priorizam aspectos do Ensino de Comunicação. Todavia, duas obras possuem textos que estão diretamente relacionados à proposta deste artigo. Elias Machado e Marcos Palacios assinam o artigo *Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL* (2007), que é o Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online, caracterizado pelo seu pioneirismo. O texto indica as fases da metodologia adotada: 1) análise preliminar do objeto, 2) delimitação do objeto de estudo, 3) definição conceitual (tópico dividido em quatro itens - produção conjunta como metodologia; das redes aos modelos aplicados de pesquisa; os desafios da pesquisa em rede; um passo à frente com a pesquisa aplicada). Estas fases estão vinculadas à construção de projetos de pesquisa, o que possibilita exer-

cionar uma análise dos GPs existentes na área¹.

Outra obra está vinculada à Rede Sul-brasileira de Investigadores da Educação Superior – RIES, formada em 2001, com as seguintes universidades: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Com o título *Pedagogia universitária e produção de conhecimento* (Cunha; Broilo, 2008), a coletânea inspirou parte deste artigo, uma vez que trata dos Grupos de Pesquisa direcionados a diversas questões educacionais, sendo todos apresentados a partir de um mesmo protocolo. Evidentemente, o trabalho vem sendo desenvolvido ao longo de vários anos, possibilitando análises aprofundadas da situação dos GPs.

Quanto ao meu interesse pelos GPs, desenvolvi um projeto sobre *A Pesquisa em Relações Públicas: práticas acadêmicas e capital cultural*, executado de 2010 a 2013, no qual os grupos foram mapeados. Um dos resultados foi a elaboração de um trabalho, em 2011, apresentado no 1º Congresso Mundial de Comunicação Ibero-americano, promovido pela Confibercom - Confederação Ibero-Americana das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação e Socicom - Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação, a respeito dos *Grupos de Pesquisa em Relações Públicas e Comunicação Organizacional: uma proposta metodológica para análise das práticas acadêmicas*, que deu origem a vários textos. Ainda neste ano, publiquei o artigo *Relações Públicas e Comunicação Organizacional: uma análise de práticas acadêmicas de um Grupo de Pesquisa focado em tecnologia*. Em 2014, o artigo publicado foi *Grupos de Pesquisa em Relações Públicas e em Comunicação Organizacional: práticas acadêmicas*

¹ O referido texto do GJOL é adotado na disciplina Metodologia da Pesquisa em Comunicação, que ministrei no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.



nas instituições de ensino superior. Essas publicações contribuíram para o estabelecimento de um protocolo para o presente artigo.

O fato é que a produção científica dos GPs, ao ser publicada, pode contribuir para o capital cultural (Bourdieu, 1998) incorporado, objetivado e certificado, do indivíduo ‘cultivado’ (possuidor de um ‘habitus’), certificado (com garantia de competências) e qualificado (com vantagens sociais). Conforme os artigos citados acima, os saberes ampliam o capital cultural incorporado, cultivado nos bancos universitários, refletindo em um capital cultural objetivado, mediante uma produção científica qualificada, com a vantagem assegurada pelo certificado de conclusão do curso, que é um diploma reconhecido no espaço social e uma qualificação para o aprofundamento de questões relevantes à área. As instituições de ensino, os professores e os alunos participam deste espaço social, político e econômico, mas principalmente cultural. E é neste espaço que os GPs se organizam.

Atualmente, as questões debatidas no campo do ensino de Comunicação envolvem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação, bem como sua implantação, caminhos possíveis, reflexões sobre conceitos, técnicas e práticas direcionadas ao exercício das profissões na sociedade. Conforme as tendências observadas nos debates que ocorrem sobre a formação na área em eventos científicos e na própria produção científica gerada, alguns aspectos e problemas enfrentados podem ser pontuados como tópicos de interesse abordados, que dizem respeito:

- aos desafios da formação em Jornalismo, em Relações Públicas, em Publicidade e Propaganda, em Rádio e TV no século XXI, considerando as transformações históricas;
- à pesquisa desenvolvida com novos olhares e novas perspectivas em nível acadêmico, refletindo uma identidade ao curso e as interfaces com outras áreas que fundamentam, além das atividades profissionais, uma formação para a vida;

- às consequências do fim da exigência do diploma para o Curso de Jornalismo, assim como da realização dos estágios acadêmicos, influenciando o ensino da profissão que conta com um Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo²;
- à disputa pelo exercício das atividades de Assessoria de Comunicação e de Assessoria de Imprensa, abrangendo a formação e práticas profissionais para Jornalismo e Relações Públicas;
- aos projetos pedagógicos, estruturas curriculares, avaliações institucionais, compreendendo o ensino teórico, técnico e prático para a formação adequada às novas profissões da área de comunicação;
- aos avanços tecnológicos que determinam alterações nas atividades profissionais e, consequentemente, na formação acadêmica, contribuindo para a formulação de novas identidades profissionais.

Tais questões fomentam discussões e podem caracterizar tópicos de interesse para inúmeros estudos a serem desenvolvidos nos GPs que têm como foco o Ensino de Comunicação. As possíveis produções científicas resultantes dessas investigações constituem um capital cultural, que pode contribuir para a consolidação da temática envolvendo a qualificação de novos profissionais e o a compreensão das novas profissões da Comunicação.

3. Um Mapa dos Grupos de Pesquisa

Os Grupos de Pesquisa registrados na Plataforma Lattes do CNPq - no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil foram levantados mediante uma Consulta Parametrizada na Base Corrente. A busca ocorreu a partir de termos relacionados ao Ensino

² O programa foi formulado em 1997, juntamente com outras entidades representativas da área de Comunicação, sendo sua manutenção de responsabilidade da Federação Nacional dos Jornalistas - FENAJ. Ao longo de duas décadas, o documento foi reformulado e atualizado de acordo com as necessidades para a qualificação do ensino de Jornalismo.



de Comunicação, sendo consideradas três situações: nome do grupo e/ou nome da linha de pesquisa e/ou palavra-chave da linha de pesquisa. Foram utilizados filtros como a Área do conhecimento. Assim, para os filtros houve os registros da Grande Área – Ciências Sociais Aplicadas, e da Área – Comunicação, impedindo que GPs de outras áreas do conhecimento fossem considerados na busca. Os termos adotados na busca foram os seguintes:

ensino (*),
 ensino de comunicação,
 comunicação e ensino,
 comunicação e educação,
 formação em comunicação,
 formação superior,
 formação docente,
 ensino de/em Jornalismo,
 ensino de/em Publicidade e Propaganda,
 ensino de/em Relações Públicas.

O termo ‘ensino (*)’ concentrou os GPs encontrados quando a busca ocorreu com outras palavras indicadas acima³. Como resultado final, considerando uma busca realizada em agosto de 2017, foram levantados 32 GPs que enfocam o Ensino de Comunicação⁴. A listagem dos GPs e suas instituições de ensino superior estão na página seguinte:

Os 32 GPs existentes estão localizados nas seguintes regiões brasileiras:

Quadro 2. Número de GPs por região brasileira:

Regiões	Número de GPs
Sul	6
Sudeste	11
Centro-Oeste	4
Nordeste	8
Norte	3

Fonte: Própria autora

³Apenas um GP não foi observado com o termo isolado ‘ensino’, sendo identificado quando a busca aconteceu com as palavras ‘formação em comunicação’, denominado de EpisCom, da Universidade Federal de Campina Grande.

⁴ Entre estes 32 GPs, há dois que não estão atualizados em termos de informações por mais de 12 meses. Para o mapa geral dos GPs, os 32 foram considerados uma vez que a qualquer momento o líder pode atualizar os dados.

A região Sudeste concentra o maior número de GPs (11) com esta temática, seguida pelas regiões Nordeste (8) e Sul (6).

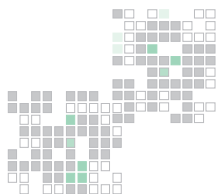
Também merece registro o fato de haver GPs que estão cadastrados nas áreas profissionais, como Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda. Na busca efetuada com os termos ensino de/em Jornalismo, ensino de/em Relações Públicas, ensino de/em Publicidade e Propaganda, as questões relacionadas ao Jornalismo tiveram como resultado um maior número de GPs.

É possível inferir que os GPs sofreram influências da situação existente no Ensino de Comunicação no Brasil. Foi estabelecida uma divisão dos GPs em função das Diretrizes Curriculares Nacionais homologadas em dois momentos históricos. Para tanto, os GPs selecionados foram segmentados conforme o ano de sua criação, considerando a homologação dos documentos oficiais que pautam a formação na área. Ou seja:

- Resolução CNE/CES⁵ nº 16, de 13 de março de 2002 - estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações (Parecer CNE/CES nº 492/2001 e Parecer CNE/CES nº 1.363/2001).
- Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências (Parecer CNE/CES nº 39/2013).
- Resolução CNE/CES nº 2, de 27 de setembro de 2013 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas (Parecer CNE/CES nº 85/2013).

Os 32 GPs existentes com o foco na temática Ensino de Comunicação foram implantados em três momentos, de acordo com as orientações educacionais:

⁵ CNE/CES - Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação.



Quadro 1. Grupos de Pesquisa (CNPq) sobre o Ensino na área da Comunicação

Instituição de Ensino	Grupos de Pesquisa
Centro Universitário de Brasília	Educação Superior e Comunicação – EDUCACOM
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Gestão, Educação, Publicidade e Cultura
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Ensino e Prática de Comunicação – GPEPcom
Universidade Católica Dom Bosco	Pesquisa em Jornalismo: Ensino Superior, Tecnologia/Fator Humano na Profissão e Mercado de Trabalho/Emprego
Universidade da Amazônia	Agências Digitais na Amazônia Real: a inovação das práticas de comunicação na publicidade paraense
Universidade de São Paulo	CECOM - Centro de Estudos do Campo da Comunicação
Universidade de São Paulo	Grupo de Pesquisa Avaliação Pedagógica Permanente em Relações Públicas, Propaganda e Turismo
Universidade de São Paulo	Jornalismo e a Construção da Cidadania
Universidade do Estado da Bahia	Comunidades Virtuais
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	METACOM: Mídia, Educação e Cultura - Imagens e Espaços Populares de Mídias Contemporâneas, Indústria Cultural e Educação Audiovisual
Universidade do Vale do Itajaí	Comunicação, Cultura e Conhecimento
Universidade Estadual de Londrina	Comunicação Organizacional e Relações Públicas: perspectivas teóricas e práticas no campo estratégico (GECORP)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Núcleo de estudos em Comunicação, Culturas e Sociedades/NECCSOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Núcleo de Pesquisa em Jornalismo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	GEAJA - Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Relações Públicas e Comunicação: opinião pública, educação e interculturalidade
Universidade Federal da Bahia	Cultura e Ciência
Universidade Federal de Alagoas	Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Jornalismo, Linguagem e Multimídia – Comulti
Universidade Federal de Campina Grande	EpisCom
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Ciberjornalismo - CIBERJOR/UFMS
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Linguagens, Processos e Produtos Midiáticos
Universidade Federal de Pernambuco	Ensino Superior de Publicidade e Propaganda
Universidade Federal de Santa Maria	Nós - Pesquisa Criativa
Universidade Federal de São João Del-Rei	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educomunicação
Universidade Federal de Uberlândia	Interfaces Sociais da Comunicação: Tecnologias, Políticas e Culturas
Universidade Federal de Viçosa	GEMAPP: Grupo de Elaboração, Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais
Universidade Federal de Viçosa	Jornalismo Impresso
Universidade Federal do Pampa	CriaNegra: Cultura, Comunicação e Educação
Universidade Federal do Pampa	t3xto
Universidade Federal do Tocantins	Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE)
Universidade Federal Fluminense	educ@midias.com
Universidade Salvador	NAVE - Núcleo de Estudos Avançados em Comunicação Empresarial

Quadro 3. Período de criação e unidade federativa dos GPs:

Período de Criação dos GPs	Estados dos GPs
Até 2002 - com a homologação das DCN de Comunicação:	Há 5 GPs = 1 Bahia, 1 Rio de Janeiro, 1 Rio Grande do Sul, 2 São Paulo (sendo 2 na USP)
De 2003 até 2013 - a partir das DCN de Comunicação até as DCN de Cursos Específicos (2013):	Há 20 GPs ⁶ = 1 Alagoas, 4 Bahia (sendo 2 na UESB), 1 Distrito Federal, 3 Minas Gerais (sendo 2 na UFV), 2 Mato Grosso do Sul (sendo 2 na UFMS), 1 Pernambuco, 1 Paraná, 1 Rio de Janeiro, 1 Rio Grande do Sul, 1 Santa Catarina, 3 São Paulo (sendo 2 na UNESP), 1 Tocantins.
De 2014 até hoje – a partir das DCN de Cursos específicos (2013):	Há 7 GPs = 2 Amazonas, 1 Minas Gerais, 1 Mato Grosso do Sul, 1 Paraíba, 2 Rio Grande do Sul

Fonte: Própria autora

Quanto às temáticas que os GPs investigam, é possível pensar que representam redes de pesquisadores, teias institucionais, conexões do saber na medida em que as relações entre teorias e práticas comunicacionais são abordadas para uma reflexão sobre a formação na área.

Cada um dos GPs foi consultado possibilitando identificar as linhas de pesquisa e suas palavras-chave. As temáticas emergiram a partir dos termos encontrados nesta busca por unidade, resultando cinco tendências que foram denominadas devido ao agrupamento das palavras que possuem relações diretas e indiretas entre si. Assim, as tendências registradas com base nos dados dos GPs estão demonstradas a seguir, sendo consideradas como dimensões para os GPs:

- Projeto Pedagógico: abrange tópicos relacionados à construção do projeto pedagógico, do projeto curricular, considerando as diretrizes curriculares e a formação na área.
- Tecnologias Educacionais: abrange tópicos relacionados ao ensino online, como também educação à distância, além de tecnologias da informação e da comunicação.
- Formação docente: abrange tópicos relacionados à formação docente, à prática docente, envolvendo abordagens de educa-

⁶ Siglas indicadas: UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; UFV - Universidade Federal de Viçosa; UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; UNESP - Universidade Estadual Paulista.

comunicação, de mídia e educação, assim como da construção do conhecimento.

d) Ensino e Práticas pedagógicas: abrange tópicos relacionados ao ensino de comunicação bem como ao dos cursos específicos, incluindo questões de ensino e aprendizagem, sistemas de ensino, prática pedagógica, pedagogia, teorias pedagógicas, além da educação superior, seu cotidiano escolar e processo de orientação.

e) Processos de Avaliação: abrange tópicos relacionados às avaliações de curso, de ensino e institucional, assim como aos parâmetros para avaliação.

Estas cinco dimensões revelam o que os GPs selecionados estão estudando quando se trata de Ensino de Comunicação, retratando os enfoques que representam os interesses dos pesquisadores.

Outro aspecto relevante é a produção científica originária dos GPs. Neste sentido, novamente foi realizada uma busca nos currículos Lattes dos líderes dos GPs para levantar obras, capítulos e artigos publicados, em periódicos e anais de eventos. A divulgação da produção científica é necessária para o aumento do capital cultural da área, propiciando a circulação de saberes e o fortalecimento de um conhecimento direcionado ao Ensino de Comunicação que está ganhando maior visibilidade com a realização de fóruns anuais para o debate sobre a formação superior. Isto pode ser observado nos congressos da Intercom e em outros eventos direcionados às questões acadêmicas. Assim, a realização de eventos também se caracteriza como um espaço relevante para o debate e a divulgação da produção científica na área.

Para este artigo, foi considerado o estudo desenvolvido por Wilson da Costa Bueno, intitulado *Os Grupos de Pesquisa em Comunicação Organizacional no Brasil*⁷, que contemplou vários aspectos relativos aos grupos. Um tópico do estudo de Bueno foi adotado para a escolha dos GPs indicados como exemplos, que é a divulgação das atividades



em ambiente digital (blog ou site). Evidentemente, as atividades dos GPs encontram-se materializadas em publicações da produção científica, que podem ser divulgadas em sites do próprio GP ou em outros espaços. Porém, a existência de um site para a divulgação da produção científica pode contribuir à formação acadêmica, merecendo atenção. A possibilidade de observar esta produção em uma mídia institucional caracteriza-se como um ponto relevante para garantir a divulgação das atividades dos GPs. Assim, para a escolha dos GPs a serem apresentados de forma mais detalhada, o fato de haver um site do próprio GP constituiu-se como fator determinante. Como resultado do levantamento dos ambientes digitais, dos 32 GPs, há a seguinte situação: (quadro 4)

Os dados dos 32 GPs selecionados estão categorizados nas planilhas obtidas nas buscas conforme os termos citados neste artigo. Além disso, a informação sobre a existência de um site específico para divulgar a atuação e a produção científica do GP foi incluída. Assim, a partir destes critérios⁸, os GPs resultantes são 5 (cinco), em ordem alfabética por denominação: (página seguinte, quadro 5)

Considerando os cinco GPs acima, com os sites em funcionamento, dois foram escolhidos para representarem a situação do Ensino de Comunicação: CECOM - Centro de Estudos do Campo da Comunicação; Ciberjornalismo - CIBERJOR/UFMS. Esta foi uma escolha, na qual alguns pontos favoreceram os dois GPs. Os outros três GPs não foram escolhidos devido aos seguintes fatos: o GP 'Ensino e Prática de Comunicação - GPEP-com' é liderado pela autora deste artigo, e, além disso, já foi apresentado em outras ocasiões; o

Quadro 4. GPs em ambiente digital:

Ambiente Digital:	Quantidade
Site em funcionamento	5
Site em manutenção	1
Blog	1
Facebook	1
Página não encontrada	3
Site da IES e não do GP	9
Site de temática associada e não do GP	3
Não tem site	9
Total	32

Fonte: Própria autora

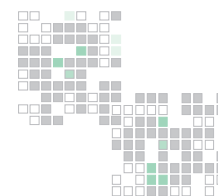
GP 'Comunicação Organizacional e Relações Públicas: perspectivas teóricas e práticas no campo estratégico (GECORP)' está mais voltado às questões estratégicas da Comunicação, conforme consulta em seu site; e o GP 'Comunidades Virtuais' é mais aderente à área de Educação, uma vez que objetiva uma interface com a Comunicação para favorecer o desenvolvimento humano em ambientes interativos. Portanto, a temática Ensino de Comunicação está representada pelos dois primeiros GPs, que possuem focos diferentes.

Os dois GPs escolhidos para uma apresentação, um relato, são interessantes por apontarem que:

- há um GP do sudeste e outro do centro-oeste;
- há um GP criado no primeiro período (até o ano da homologação das DCN de Comunicação) e um GP datado do segundo período (das DCN de Comunicação até as DCN de Cursos Específicos);
- o GP 'CECOM - Centro de Estudos do Campo da Comunicação' é o mais antigo de todos os 32 GPs levantados, datando sua criação de 1991. Possui dois líderes, sendo um deles a Presidente de Ibercom - Associação Ibero-Americana de Comunicação (2015-2018) e ex-Presidente da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (1995-1997).

7 Projeto vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da UMESP. Wilson da Costa Bueno é líder do GP CRITICOM - Comunicação Empresarial no Brasil: uma avaliação crítica, cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq.

8 Foram considerados apenas os sites em funcionamento, que poderiam ser consultados. Nenhum outro ambiente digital foi incluído como critério para a seleção dos GPs.



Quadro 5. GPs com sites em funcionamento:

Denominação do GP e endereço do site	Instituição de Ensino Superior
CECOM - Centro de Estudos do Campo da Comunicação http://www.eca.usp.br/cecom/	Universidade de São Paulo – USP
Ciberjornalismo - CIBERJOR/UFMS http://www.ciberjor.ufms.br	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Comunicação Organizacional e Relações Públicas: perspectivas teóricas e práticas no campo estratégico (GECORP) http://www.uel.br/grupo-estudo/gecorp/	Universidade Estadual de Londrina – UEL
Comunidades Virtuais www.comunidadesvirtuais.pro.br	Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Ensino e Prática de Comunicação – GPEPcom http://www.pucrs.br/famecos/pos/gpepcom	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Fonte: Própria autora

• o GP ‘Ciberjornalismo - CIBERJOR/UFMS’, criado em 2008, participa da rede de pesquisa do GJOL e é liderado por um pesquisador que foi presidente do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo – FNPJ, na gestão de 2004-2008.

Para o relato das informações obtidas dos dois GPs escolhidos foi adotado o seguinte protocolo:

a) consulta à página do GP no Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/...> – número de identificação do GP), coletando as Repercussões do Grupo, as Linhas de Pesquisa e seus vínculos com as Ações que remetem a uma outra página contendo os dados da Linha de Pesquisa (seu objetivo e suas palavras-chave).

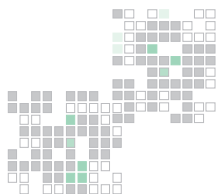
b) consulta ao currículo dos líderes do GP na Plataforma Lattes (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>) com a abertura da página para disponibilizar o detalhamento de dois tópicos: a) produção científica, aqui materializada pela bibliográfica em - artigos completos publicados em periódicos, livros publicados/organizados ou edições, capítulos de livros publicados, trabalhos completos publicados em anais de con-

gressos; b) eventos, focando exclusivamente na organização de tais espaços para a apresentação e debate da temática. Tanto na página do GP como no currículo Lattes dos líderes (tópico produção bibliográfica) houve uma seleção das informações para garantir o foco na temática Ensino de Comunicação. Assim, outras temáticas também abordadas pelo GP e pelos líderes não constituem o resultado da análise documental.

c) consulta ao site do GP criado como um espaço para o registro das ações institucionais, acadêmicas, científicas oriundas do esforço dos líderes e de sua equipe de professores e estudantes vinculados. O site foi considerado como uma mídia do próprio GP, sendo observadas a produção científica, os eventos organizados, assim como outras informações pertinentes à temática Ensino de Comunicação.

4. Relatos de dois Grupos de Pesquisa

Os dois GPs são apresentados com a finalidade de representarem o trabalho desenvolvido por grupos atuantes na temática Ensino de Comunicação. Foram escolhidos os dois GPs que participam do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e encontram-se atualizados, além de possuírem um site em funcionamento, sendo seus



Quadro 6. GPs escolhidos, Linhas de Pesquisa e Palavras-chave:

Denominação do GP (IES)	Linhas de Pesquisa	Palavras-Chave
CECOM - Centro de Estudos do Campo da Comunicação (USP)	a) A formação em Comunicação b) Pesquisa de Avaliação com Egressos	a) Ensino de comunicação; Projeto pedagógico; Projeto curricular; Formação e mercado de trabalho. b) Avaliação; Pesquisa de Egressos.
Ciberjornalismo - CIBERJOR/UFMS	Ensino de Jornalismo	Ensino de jornalismo, entre outras

Fonte: Própria autora com base nos dados do Diretório do CNPq

dados expostos no quadro 6, acima:

As informações sobre o GP, a produção científica e a organização de eventos por parte dos líderes a partir do ano da criação do GP, a apresentação do GP no seu próprio site institucional são os itens relatados a seguir, iniciando com o GP mais antigo.

CECOM - Centro de Estudos do Campo da Comunicação

Universidade de São Paulo – USP:

Líderes: Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dr. Richard Romancini

Criado em 1991, está vinculado ao Departamento de Comunicações e Artes.

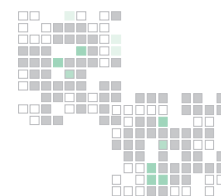
O texto sobre as repercussões dos trabalhos do grupo aborda o início do GP com a denominação de Nupem - Núcleo de Pesquisa do Mercado de Trabalho em Comunicações e Artes da ECA/USP, os projetos sobre o “campo da comunicação”, sua institucionalização, seus parâmetros, suas metodologias. Os estudos a respeito dos egressos dos cursos de comunicação, nos níveis de graduação e pós-graduação, estão relacionados ao foco deste artigo e tiveram um importante papel na avaliação do ensino da área. Também indica algumas obras resultantes do GP.

Entre as cinco Linhas de Pesquisa registradas, há “A formação em Comunicação”, que tem como objetivo: “O extraordinário aumento das escolas de Comunicação torna indispensável a perma-

nente análise das tendências do ensino e do conceito de formação no campo da Comunicação, bem como dos projetos acadêmicos e curriculares que, particularmente entre nós, têm sofrido muitas alterações. Essa formação tem seu eixo básico no complexo binômio dos conteúdos acadêmicos e profissionalizantes, o que enseja experiências curriculares diversas, principalmente após a extinção do currículo mínimo pela LDB”. Outra linha de pesquisa é a “Pesquisa de Avaliação com Egressos”, que objetiva: “Estudos de avaliação (e do mercado de trabalho) do ensino em Comunicações e Artes - no âmbito da graduação e pós-graduação -, a partir de dados obtidos dos egressos dos cursos”.

A produção bibliográfica relacionada ao GP, considerando os dois líderes, é composta por: 9 artigos completos publicados em periódicos; 4 livros publicados; 16 capítulos de livros publicados; 12 trabalhos completos publicados em anais de congressos; 13 organizações de eventos, que apresentam vínculos com a temática Ensino de Comunicação. O destaque está nos textos que abordam o ensino na pós-graduação, o ensino da pesquisa, o ensino nas escolas de Comunicação, a mídia e a educação, o campo da comunicação. As atividades de pesquisa se concretizam na produção científica resultante, que contribui para o pensamento a respeito da formação acadêmica na área.

O site do CECOM está reproduzido a seguir, sendo possível observar alguns aspectos:



Tópicos do site:

- Home, Objetivos, Pesquisas, Publicações e Links;
- Sobre (histórico e quem somos), Localização (mapa), Fale Conosco.

Quanto ao histórico, há um registro sobre as pesquisas realizadas com egressos dos Cursos de Comunicação (graduação nos anos 1990 e pós-graduação nos anos 2000).

De acordo com o site, o CECOM caracteriza-se por:



80

- Pesquisadores – de diferentes instituições;
- Estudantes – de graduação e de pós-graduação;
- Interesses – em sociologia da ciência, cienciométrica, metodologia e epistemologia;
- Quatro linhas de pesquisa – sendo duas relacionadas diretamente à temática: ‘A formação em Comunicação’ e ‘Pesquisa de Avaliação com Egressos’, conforme o registro no CNPq.

No tópico ‘Pesquisas’ há documentos disponibilizados online, de estudos concluídos.

Há dois volumes disponíveis online, com os relatórios do projeto “Pesquisa Nupem/Compós⁹ – Avaliação dos Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil. Relatório Final. Volumes I e II. Março de 2001. O Volume I (com 298 páginas) contém o relatório com os

dados elaborados, sendo dividido em três partes: Parte I - Construção de uma Metodologia de Avaliação dos Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil; Parte II – Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação; Parte III – Resultados da Pesquisa: Análise dos Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. O Volume II (com 151 páginas) contém os Anexos do projeto. Há a indicação de um Volume III (que não está online) com a Produção dos Programas: Teses e Dissertações (1994-1998).

Os relatórios da pesquisa com os cursos de graduação são divididos em nacional e regionais, datados de 1998, sobre o projeto Campo Profissional e Mercados de Trabalho em Comunicação no Brasil. Egressos de 40 cursos de Comunicação Social brasileiros, de instituições de ensino superior, públicas, comunitárias, privadas, foram entrevistados, sendo os relatórios referenciados.

O site se constitui como um espaço para a divulgação da produção científica do GP. Por esse motivo, pode permanecer inalterado por algum tempo, uma vez que tem a responsabilidade por apresentar o capital cultural do próprio GP ao longo do tempo. Além de se comprometer com o debate sobre ensino de comunicação; projeto pedagógico; projeto curricular; formação e mercado de trabalho, avaliação; pesquisa de egressos, o GP também enfatiza, a partir da produção de seus líderes, estudos sobre: pós-graduação, desenvolvimento de pesquisas, campo da comunicação, parâmetros de qualidade, inserção internacional, profissões da área, comunicação e educação; mídia e educação, tecnologias, educomunicação.

Estas questões foram abordadas em textos que revelam a trajetória do GP, como um espaço para

9 Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

discussões voltadas a uma formação superior qualificada e fundamentada na pesquisa, em programas de pós-graduação, na interface com outras áreas do conhecimento, para um novo profissional. Considerando os tópicos de interesse registrados anteriormente, é possível inferir que o GP CECOM se dedica:

- aos desafios da formação em Jornalismo, em Relações Públicas, em Publicidade e Propaganda, em Rádio e TV no século XXI, considerando as transformações históricas; à pesquisa desenvolvida com novos olhares e novas perspectivas em nível acadêmico, refletindo uma identidade ao curso e as interfaces com outras áreas que fundamentam, além das atividades profissionais, uma formação para a vida;
- aos projetos pedagógicos, estruturas curriculares, avaliações institucionais, compreendendo o ensino teórico, técnico e prático para a formação adequada às novas profissões da área de comunicação;
- aos avanços tecnológicos que determinam alterações nas atividades profissionais e, consequentemente, na formação acadêmica, contribuindo para a formulação de novas identidades profissionais.

A atuação do Grupo de Pesquisa é reconhecida devido, principalmente, à investigação ocorrida com os egressos da área de Comunicação, que envolveu instituições de ensino superior de todas as regiões brasileiras, sendo sua produção científica uma referência para os estudos do campo da comunicação.

Ciberjornalismo - CIBERJOR/UFMS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS:

Líder: Dr. Gerson Luiz Martins

Criado em 2008, está vinculado ao Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS

Nas repercussões do grupo, o ciberjornalismo e seu campo de atuação são investigados possibilitando o desenvolvimento de pesquisa, de ensino e de extensão com apoio empresarial da área, havendo uma associação ao Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online – GJOL, da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e à Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais - JORTEC.

Entre as três linhas de pesquisa registradas, a denominada “Ensino de Jornalismo” tem como objetivo: “... realizar estudos e pesquisa sobre a potencialidade do ciberjornalismo para a formação superior em jornalismo. Todos os recursos disponíveis no âmbito do ciberjornalismo, são fatores que proporcionam a qualificação da formação em jornalismo e disponibilizam para os cursos de jornalismo ferramental teórico/prático para qualificar os novos profissionais da área”.

A produção bibliográfica relacionada ao GP é constituída por: 3 artigos completos publicados em periódicos; 6 capítulos de livros publicados; 6 trabalhos completos publicados em anais de congressos; 10 organizações de eventos. Merecem destaque os textos sobre o ensino do ciberjornalismo e os cursos de jornalismo, além dos eventos que promoveram os Encontros Nacionais de Professores de Jornalismo. O líder do GP, Gerson Luiz Martins, abordou o ensino de jornalismo vinculado à temática Ensino de Comunicação, juntamente com outros pesquisadores. Há uma atividade constante em relação às discussões sobre a formação em jornalismo, que pode contribuir para os estudos na área, envolvendo o ciberjornalismo.

O site do CIBERJOR está reproduzido a seguir, sendo possível observar alguns aspectos:

Os tópicos são:

- Ciberjor, Equipe, Notícias, Eventos, Atividades, Memória, Contato;
- 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º Ciberjor, Destaque da Capa (que é o 8º Congresso), Grupo (site do GP), Simpósio (Ciberjor 7), Últimas Notícias



(que é o Destaque da Capa). Estes rótulos estão em um menu à direita.

Os tópicos possuem itens que apresentam informações sobre o GP. No Ciberjor, 'Quem Somos' é um relato da criação do GP com um texto incluindo vários links, demonstrando as parcerias.



A Equipe possui fotografias e dados de seus membros. As Notícias estão focadas no 8º Congresso de Ciberjornalismo. Já os Eventos estão divididos em 'Congressos' (com informações do 1º ao 8º Ciberjornalismo) e 'Anais' (com textos do 3º ao 7º Ciberjornalismo). O 8º ainda não está disponível). Na aba Atividades, há várias entradas: Agenda (desde o 1º semestre de 2013), Bibliografia (com uma listagem de obras relacionadas à temática do GP); Produção (com um livro online do GP, com o líder e sua produção, com um projeto de pesquisa de um parceiro); Links (variados); Cooperação (nacional – com as parcerias brasileiras da rede de pesquisa em Ciberjornalismo; internacional – com as parceiras estrangeiras). Na Memória, há duas divisões: 'Portais' com duas reproduções da mídia que contam parte da história do GP, 'Fotografias' do evento inaugural do GP no flickr.

O site possui logotipos dos parceiros.

De acordo com o site, o CIBERJOR caracteriza-se por:

- Pesquisadores – de diferentes instituições;
- Estudantes – de pós-graduação;

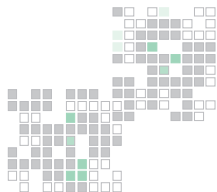
• Interesses - jornalismo e tecnologia, ensino de ciberjornalismo, webjornalismo, jornalismo digital, jornalismo online;

• Pertencimento à Rede de Pesquisa em Ciberjornalismo - que reúne grupos de pesquisa e pesquisadores de diversas instituições de ensino superior. O GJOL – Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line foi o grupo pioneiro a desenvolver pesquisas em Webjornalismo e Novas Tecnologias de Comunicação, desde 1995, sendo responsável pela formação de pesquisadores na área e o norteador da rede que se configurou.

• Pertencimento à Rede JorTec - Rede de Pesquisa Jornalismo e Tecnologias Digitais criada no 6º Encontro da SPBJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo -, em 2008, possuindo obras publicadas como resultado.

O site é um espaço para a divulgação dos eventos do GP, bem como de seus anais, e os resultados das parcerias institucionais. Apresenta em sua capa as informações a respeito do último congresso, já ocorrido, sendo que os registros de um capital cultural se referem a pesquisadores que constituem uma rede de pesquisa, com vários GPs. Seu foco está no ensino de Jornalismo e, mediante a produção de seu líder, é possível observar estudos desenvolvidos sobre estruturas curriculares, estágio em jornalismo, qualidade do ensino, ciberjornalismo, cibermeios, ciberespaço, ciberativismo, jornalismo on line, conteúdos audiovisuais, tecnologias, mídias sociais, redes sociais, mídias contemporâneas, portais de notícias de referência, linguagem jornalística, assessoria de imprensa, comunicação organizacional, comunicação política, comunicação pública, demanda social.

Há uma diversidade de aspectos abordados nos textos que revelam vários olhares, várias possibilidades de investigação a respeito do Jornalismo, cabendo aos eventos promovidos pelo GP um espaço para o debate sobre a formação superior



e as práticas profissionais adequadas às tecnologias, para uma nova identidade profissional. Com os mesmos tópicos de interesse, citados anteriormente, pode-se afirmar que o GP CIBERJOR está dedicado:

- às consequências do fim da exigência do diploma para o Curso de Jornalismo, assim como da realização dos estágios acadêmicos, influenciando o ensino da profissão que conta com um Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo;
- à disputa pelo exercício das atividades de Assessoria de Comunicação e de Assessoria de Imprensa, abrangendo a formação e práticas profissionais para Jornalismo e Relações Públicas;
- aos projetos pedagógicos, estruturas curriculares, avaliações institucionais, compreendendo o ensino teórico, técnico e prático para a formação adequada às novas profissões da área de comunicação;
- aos avanços tecnológicos que determinam alterações nas atividades profissionais e, conseqüentemente, na formação acadêmica, contribuindo para a formulação de novas identidades profissionais.

O Grupo de Pesquisa congrega muitos pesquisadores com a promoção de eventos da área, possibilitando uma produção científica oriunda dos congressos que garante parcerias para a discussão de temáticas específicas, direcionadas ao Jornalismo.

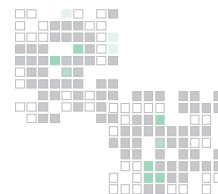
5. Considerações finais

Os estudos sobre o Ensino de Comunicação no Brasil são cada vez mais necessários, considerando a sociedade em constante transformação. Os grupos de pesquisa a respeito da temática têm como resultado uma produção científica que colabora com esta discussão, caracterizando-se como um capital cultural (Bourdieu). A conexão da graduação com a pós-graduação nos GPs pode propiciar a pesquisa e a produção nas escolas de Comuni-

cação, renovando práticas profissionais (Lopes, 2003). As tendências das pesquisas realizadas e dos interesses dos pesquisadores foram reveladas com um possível mapa traçado dos GPs, resultando em cinco dimensões: Projeto Pedagógico, Tecnologias Educacionais, Formação Docente, Ensino e Práticas Pedagógicas, Processos de Avaliação. Há uma quantidade expressiva de GPs com esses focos, principalmente na região sudeste. Foram encontrados 32 GPs no Diretório do CNPq, conforme a busca realizada.

Porém, como o Diretório dos Grupos de Pesquisa não registra informações relevantes a respeito do trabalho desenvolvido pelos GPs, foram escolhidos dois grupos com sites em funcionamento para exemplificar as atividades desenvolvidas. A apresentação dos GPs escolhidos – CECOM e CIBERJOR – contém detalhes do pensamento a respeito da formação acadêmica, bem como de seus desafios, registrados e estudados de formas diferentes. O CECOM possui uma longa trajetória calcada na pesquisa e na produção científica sobre a formação superior. O CIBERJOR, criado muitos anos depois, está ancorado nos eventos anuais e nas parcerias institucionais que as redes de pesquisa proporcionam. Portanto, são dois modelos diferentes de GPs, cujos encaminhamentos podem ser observados em seus próprios sites. Além das diferenças, ambos GPs ilustram as inúmeras possibilidades de gestão e de investigação a serem trabalhadas nos grupos, dependendo da ênfase adotada pelos pesquisadores em prol da qualificação do Ensino de Comunicação.

O que há de comum aos dois GPs selecionados refere-se a aspectos inerentes aos estudos sobre a temática Ensino de Comunicação. Ou seja, aspectos relativos: aos projetos pedagógicos, estruturas curriculares, avaliações institucionais, compreendendo o ensino teórico, técnico e prático para a formação adequada às novas profissões da área de comunicação; aos avanços tecnológicos que determinam alterações nas atividades profissionais



e, conseqüentemente, na formação acadêmica, contribuindo para a formulação de novas identidades profissionais. As diferenças ocorrem por conta do perfil dos líderes e do foco destinado aos GPs. No CECOM, os estudos estão baseados em novas perspectivas com interfaces em outras áreas do conhecimento que podem fundamentar tanto as atividades profissionais como uma formação qualificada para a vida, considerando as transformações históricas e os desafios exigidos para um novo profissional nesta sociedade. No CIBERJOR, a pesquisa se desenvolve com base em temáticas específicas do Jornalismo como a qualidade da formação profissional, os estágios acadêmicos, o exercício das atividades de Assessoria de Comunicação e de Assessoria de Imprensa, enfatizando as práticas profissionais adequadas aos avanços tecnológicos que exigem uma nova identidade profissional.

Todavia, ao se pensar a formação acadêmica para os dias atuais é relevante apontar a necessidade de uma convergência entre aspectos do ensino,

da pesquisa e da produção na área de Comunicação, dimensionando o papel social dos cursos e de cada profissão. Isso possibilitará uma boa prática para o exercício profissional, com acesso à produção científica existente e aos meios de comunicação no intuito de promover relações com a sociedade. Além disso, a contribuição dos Programas de Pós-Graduação e dos Grupos de Pesquisa é fundamental para as investigações que estão em sintonia com as reflexões sobre conceitos, técnicas e práticas direcionadas ao exercício das profissões, observando também questões importantes para a formação superior como a inovação e a internacionalização. O ensino em um Curso Superior específico, respaldado pela pesquisa e pela produção científica, pode ser realizado com base no conhecimento gerado pela investigação e reflexão interdisciplinares, em busca de uma qualidade de formação incluindo tecnologias que possam contribuir para o aprimoramento e o delineamento de um novo profissional à área de Comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando Ferreira de; CARRILHO, Kleber; BASTOS, Robson (orgs.). *Fórum Ensicom: realidades e perspectivas do ensino de comunicação no Brasil*. São Paulo: Intercom, 2017.

ALMEIDA, Fernando Ferreira; SILVA, Robson Bastos da; MELO, Marcelo Briseno Marques de (orgs.). *O ensino de comunicação frente às Diretrizes Curriculares*. São Paulo: Intercom, 2015.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BUENO, Wilson da Costa. *Os Grupos de Pesquisa em Comunicação Organizacional no Brasil*. Projeto vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo – SP: UMESP [início – 2014].

CUNHA, Maria Isabel da; BROILO, Cecília Luiza (orgs.) *Pedagogia universitária e produção de conhecimento*. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

DIRETRIZES CURRICULARES DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E SUAS HABILITAÇÕES. Resolução nº 16. Brasília/DF: CNE/MEC, 2002.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO. Resolução nº 1. Brasília/DF: CNE/MEC, 2013.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS. Resolução nº 2. Brasília/DF: CNE/MEC, 2013.

<http://www.cnpq.br> – Plataforma Lattes

<http://www.fenaj.org.br>

KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.) *Ensino de Comunicação: qualidade na formação acadêmico-profissional*. São Paulo: ECA/USP: Intercom, 2007.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. A pesquisa e o ensino nas escolas de Comunicação. In: PERUZZO, Cíclia Maria Krohling; SILVA, Robson Bastos (orgs.) *Retrato do ensino em Comunicação no Brasil*. São Paulo: Intercom; Taubaté: UNITAU, 2003.

MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (orgs.). *Metodologia de pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 (Coleção Fazer Jornalismo).

O, José Marques de; FADUL, Anamaria; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (coords.) *Ideologia e poder no ensino de comunicação*. São Paulo: Cortez & Moraes: Intercom, 1979.

MOREIRA, Sonia Virgínia; VIEIRA, João Pedro Dias (orgs.) *Comunicação: ensino e pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

MOURA, Cláudia Peixoto de. *O Curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares*. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2002 (Coleção Comunicação).

MOURA, Cláudia Peixoto de. Ensino de Jornalismo: referências para a formação acadêmica. *Sessões do Imaginário* (Online), Porto Alegre, v. 21, p. 03-15, 2016.

MOURA, Cláudia Peixoto de. Grupos de pesquisa em relações públicas e em comunicação organizacional: práticas acadêmicas nas instituições de ensino superior. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; FERRARI, Maria Aparecida (orgs.). *A Pesquisa em Comunicação Organizacional e em Relações Públicas: metodologias entre a tradição e a inovação*. Porto Alegre: Edipucrs, 2014, p. 114-130.

MOURA, Cláudia Peixoto de. Grupos de Pesquisa em Relações Públicas e Comunicação Organizacional: uma proposta metodológica para análise das práticas acadêmicas. In: **Anais do I Congresso Mundial de Comunicação Iberoamericano**, 2011, São Paulo: Confibercom-ECA/USP, 2011.

MOURA, Cláudia Peixoto de. O Ensino de Graduação e de Pós-Graduação em Relações Públicas no Brasil. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling. (org.). *Relações Públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas*. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 77-106.

MOURA, Cláudia Peixoto de. Relações Públicas e Comunicação Organizacional: uma análise de práticas acadêmicas de um Grupo de Pesquisa focado em tecnologia. In: PONS, Mônica Elisa Dias; STEFFEN, César. (org.). *Tecnologia pra quê? os dispositivos tecnológicos de comunicação e seu impacto no cotidiano*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2011, p. 41-67.

PERUZZO, Cíclia Maria Krohling; SILVA, Robson Bastos (orgs.) *Retrato do ensino em Comunicação no Brasil*. São Paulo: Intercom; Taubaté: UNITAU, 2003.



Recebimento: 11/10/17

Aprovação: 24/11/17

(FOOTNOTES)

1 Siglas indicadas: UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; UFV - Universidade Federal de Viçosa; UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; UNESP - Universidade Estadual Paulista.